

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008**

FIL 117 – Seminários de Pesquisa em Ética  
Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes

**EMENTA:**

Quais normas políticas e morais devem organizar a coexistência social e qual o papel do Estado nessa normatização? O Estado pode ou não justificar suas ações em nome de uma concepção específica de bem? Qual o papel das tradições locais na gênese da identidade moral? Questões como essas têm orientado a reflexão filosófica no debate que se convencionou chamar de liberais *versus* comunitaristas. Diferentes posições acerca da primazia do direito sobre a virtude ou do indivíduo sobre a comunidade põem de lados opostos aqueles que concebem ou os direitos humanos ou a soberania popular como principal fundamento da organização democrática. Neste curso pretende-se apresentar algumas das teses principais desse debate.

**OBJETIVO:**

Propiciar o contato com a abordagem filosófica acerca de alguns problemas ético-políticos contemporâneos.

**MÉTODO:**

Aulas expositivas e seminários.

**AVALIAÇÃO:**

Apresentação de uma dissertação.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Os Pensadores. São Paulo, Nova Cultural, 1987.

ARISTÓTELES. *Política*, Lisboa, Vega, 1998.

COELHO, VERA SCHATTAN P., e NOBRE, MARCOS (orgs.). *Participação e Deliberação. Teoria Democrática e Experiências no Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Editora 34, 2004.

CONSTANT, BENJAMIN. *De l'esprit de conquête et de l'usurpation dans leurs rapports avec la civilisation européenne*. Paris, Flammarion, 1993.

DWORKIN, RONALD. *Ética privada e igualitarismo político/Foundations of Liberal Equality*. Espanha, Ediciones Paidós Iberica, 1993

– *Liberalismo, Constitución y Democracia*. Espanha, Isla de la Luna, 2004.

GUTMANN, AMY. "A desarmonia da democracia" In: *Lua Nova*, 1995, n. 36.

- HABERMAS, JÜRGEN. "Três modelos normativos de democracia" In: *Lua Nova*, n. 36, 1995.
- *Direito e Democracia entre Facticidade e Validade*. Trad. F. B. Seibeneichler. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997. 2 vols.
- HABERMAS, JÜRGEN; RAWLS, JOHN. *Débat sur la justice politique*. Paris, Cerf, 2005.
- HONNETH, AXEL. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo, Editora 34, 2003.
- KANT, IMMANUEL. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* In: *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- Libéraux et communautariens*. Textes réunis et présentés par Andrpe Berten, Pablo da Silveira, Hervé Pourtois. Paris, PUF, 1997.
- MACINTYRE, ALASDAIR. *Depois da Virtude. Um estudo em teoria moral*. Tr. J. Simões, rev. de H. B. A. de Carvalho. Bauru, Edusc, 2001.
- *Justiça de Quem? Qual Racionalidade?* Tr. M. Pimenta. São Paulo, Loyola, 1991.
- RAWLS, JOHN. *Leçons sur l'histoire de la philosophie morale*. Trad. par B. Guillaume. Paris, La Découvret, 2002.
- *Justice et démocratie*. Paris, Éd. du Seuil, 1998.
- *Libéralisme politique*. Paris, PUF, 2006.
- "The priority of right and Ideas of the good" In: *Philosophy and Public Affairs*, 17, Princeton University Press, 1988.
- ROMILLY, JACQUELINE de. *La Grèce antique à la découverte de la liberté*. Paris, Editions de Fallois, 1989.
- TAYLOR, CHARLES. "A política do reconhecimento" In: *Argumentos Filosóficos*. São Paulo, Loyola, 2000.
- *La Libertad de los Modernos*. Amorrortu Editores, Bueno Aires, 2005.
- TERRA, RICARDO. *Kant & O Direito*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
-

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008**

FIL 005 – Tópicos em Filosofia 1  
Profa. Dra. Eliane Christina de Souza

**Ementa:**

Análise e discussão da relação entre ser, discurso e pensamento na Antiguidade, sob perspectiva contemporânea.

**Objetivos:**

Discutir a relação entre linguagem e ser partindo da formulação do problema do sentido do discurso na Filosofia Antiga.

**Conteúdo Programático: Ontologia e Linguagem**

- I. A relação entre linguagem e ser na Filosofia Antiga
  1. Parmênides de Eléia e os princípios da relação entre discurso, pensamento e ser
  2. A sofística e a heterogeneidade entre ser e discurso
  3. O discurso como nomeação em Protágoras e Antístenes
  4. A desvinculação entre sentido e valor de verdade
    - 4.1. O fundamento ontológico do discurso no *Sofista* de Platão
    - 4.2. O sentido do enunciado no tratado *Da Interpretação* de Aristóteles

**Metodologia:**

O curso constará de aulas expositivas, acompanhadas de discussões de textos e seminários.

**Avaliação:**

A avaliação será feita através de um seminário individual, cujo tema será proposto a partir do conteúdo programático, e um trabalho final com tema a ser escolhido pelo aluno. A nota final constará da média aritmética das duas notas parciais.

**Bibliografia:**

***Básica***

PARMÊNIDES. **Da Natureza**. Tradução e comentários de José Gabriel Trindade Santos. São Paulo: Loyola, 2002.

- SEXTO EMPÍRICO. **Against the Logicians**. (edição bilingue). Tradução de R. G. Bury. Cambridge: Loeb Classical Library, 1983.
- PLATÃO. **Sofista**. (edição bilingue). In: **Obras completas**. Tradução de H. N. Fowler. Cambridge: Loeb Classical Library, 1996.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. (edição bilingue). Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.
- ARISTÓTELES. **On Interpretation**. (edição bilingue). Tradução de Harold P. Cooke. Cambridge: Loeb Classical Library, 1996

### *Complementar*

- ACKRILL, J. L. Sumplokê eidon. In: VLASTOS, G. (ed.), **Plato I: Metaphysics and Epistemology**. New York: Anchor Books, 1971 (b).
- AUBENQUE, Pierre. **Le Problème de l'Être chez Aristote**. Paris: PUF, 1962.
- \_\_\_\_\_. (dir.). **Études sur Parménide**. Volume 2. Paris: Vrin, 1987.
- \_\_\_\_\_. (dir.). In: \_\_\_\_\_, **Études sur le Sophiste de Platon**. Paris: Bibliopolis, 1991.
- AUSTIN, Scott. **Parmenides: Being, Bounds and Logic**. New Haven: Yale University Press, 1986.
- BOSTOCK, David. Plato on 'is not'. **Oxford Studies in Ancient Philosophy** 2, 1984:89-119.
- BRANCACCI, Aldo. **Oikeios Logos: la Filosofia del Linguaggio di Antistene**. Napoli: Bibliopolis, 1990.
- BROCHARD, Victor. La théorie platonicienne de la participation. In: \_\_\_\_\_. **Études de Philosophie Ancienne et de Philosophie Moderne**. Paris: Vrin, 1926.
- CASERTANO, Giovanni. **Il Nome della Cosa. Linguaggio e Realtà negli Ultimi Dialoghi di Platone**. Napoli: Loffredo, 1996.
- CORNFORD, F. **Plato's Theory of Knowledge**. London: Routledge and Kegan Paul, 1979.
- DIÈS, Auguste, **La Définition de l'Être et la Nature des Idées dans le Sophiste de Platon**. Paris: Félix Alcan, 1909.
- KNUUTTILA, S. e HINTIKKA, J. (ed.). **The Logic of Being**. London: D. Reidel Publishing, 1986.
- NEHAMAS, Alexander. Participation and predication in Plato's later thought. In: \_\_\_\_\_, **Virtues of Authenticity**. Princeton: Princeton University Press, 1999 (a).
- O'BRIEN, Denis. **Le Non-être: Deux Etudes sur le Sophiste de Platon**. Sankt Augustin: Academia, 1995.
- OWEN, G. E. L. Plato on not-being. In: VLASTOS, G. (ed.). **Plato I: Metaphysics and Epistemology**. New York: Anchor Books, 1971.
- SANTOS, Luiz Henrique Lopes. A essência da proposição e a essência do mundo. In: WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus**. São Paulo: Edusp, 1993.
- SANTOS, Luiz Henrique Lopes. A harmonia essencial. In: NOVAES, Adauto (org.), **A crise da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHOFIELD, M. & NUSSBAUM, M. (ed.). **Language and logos - Studies in Ancient Greek Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

SOULEZ, Antonia. **La grammaire philosophique chez Platon**. Paris: P.U.F., 1991.

UNTERSTEIRNER, Mario. **I Sofisti**. Milão: Bruno Mondadori, 1996.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Seminário</b>	<b>Texto</b>
12/03	Apresentação do curso		
26/03	Parmênides de Eléia e os princípios da relação entre discurso, pensamento e ser		Platão, <i>Sofista</i> Parmênides, <i>Da Natureza</i>
02/04	A sofística e a heterogeneidade entre ser e discurso	X	Platão, <i>Teeteto</i> Sexto Empírico, <i>Against the Logicians</i>
09/04	O método da reunião e divisão	X	Platão, <i>Sofista</i>
16/04	Paradoxos do não-ser	X	Platão, <i>Sofista</i>
23/04	Paradoxos do ser	X	Platão, <i>Sofista</i>
30/04	A possibilidade do logos que diz o ser O discurso como nome da coisa em Antístenes	X	Platão, <i>Sofista</i> Aristóteles, <i>Metafísica</i>
07/05	O fundamento ontológico do discurso no Sofista de Platão		Platão, <i>Sofista</i>
14/05	O fundamento ontológico do discurso no Sofista de Platão		Platão, <i>Sofista</i>
21/05	O fundamento ontológico do discurso no Sofista de Platão		Platão, <i>Sofista</i>
28/05	Unidade e multiplicidade		Platão, <i>Sofista</i>
11/05	A desvinculação entre sentido e valor de verdade		Platão, <i>Sofista</i>
18/06	O sentido do enunciado em Aristóteles	X	Aristóteles, <i>Da Interpretação</i> , <i>Metafísica</i>

Entrega de trabalhos: 30/07/08

Entrega de notas: 20/08/08

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008**

FIL 112 – Filosofia das Ciências Humanas  
 Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto

**FILOSOFIA DA EVOLUÇÃO E FILOSOFIA DA CONSCIÊNCIA EM BERGSON**

A filosofia bergsoniana pode ser descrita muito sinteticamente como uma meditação sobre o tempo. Ela teve uma motivação inicial, o estudo da teoria da evolução. Desde o início de sua formação intelectual, Bergson interessou-se pela questão da vida e dedicou-se à leitura de obras sobre o tema, particularmente a de Herbert Spencer. Estudou os fenômenos vitais em plena ebulição das novas teorias e foi surpreendido pela característica que eles manifestavam de modo contundente: a temporalidade, já que suas marcas efetivas são a mudança contínua, a resistência à morte e a permanência na existência. Para Bergson, temporalidade, vida e consciência estão essencialmente vinculadas e a sua filosofia apresenta-se também como um estudo progressivo e profundo da consciência em geral.

Bergson percebeu que o evolucionismo do século XIX girava em falso ao aplicar aos fenômenos um determinado modo de pensar, tributário das ciências e de índole essencialmente matemática e conceitual. Pensar o tempo com esse raciocínio trazia à investigação mais problemas do que soluções e provocou um estranhamento que conduziu Bergson ao âmago da sua reflexão filosófica – a compreensão da temporalidade. O tempo científico, base do raciocínio de Spencer, é um simulacro do tempo que o define e o descreve como espaço, ou pela projeção na forma espacial. O estabelecimento da diferença de natureza entre espaço e tempo é o princípio sobre o qual toda a filosofia de Bergson se desenvolverá. Essa diferença é estabelecida no estudo da consciência psicológica e fornece as condições para pensar a evolução vital em suas características próprias, a mudança e a criação principalmente.

Pelo vínculo direto entre temporalidade, consciência e vida, podemos constatar como Bergson tentará, em sua ontologia, compreender toda forma de existência à luz da existência consciente. De uma psicologia profunda ele passa a uma cosmologia, a idéia de que o real é, em sua totalidade, mudança contínua, criação incessantes e por isso mesmo duração. Elaborou, a partir do estudo da percepção, da sensação e da memória, uma hipótese para a evolução vital. Sua cosmologia apresente uma consistente articulação entre a crítica da racionalidade ocidental, que é a um só tempo determinação dos limites da inteligência, e refundação da metafísica como experiência integral do Ser. O diálogo constante com a ciência é uma das marcas de seu pensamento. No projeto de instauração do verdadeiro evolucionismo tocaram-se, em seus limites, duas formas de conhecimento, a ciência e a filosofia. O estabelecimento do evolucionismo autêntico tem, como condição, uma colaboração lúcida entre a metafísica e o conhecimento positivo.

Nossa proposta aqui é examinar algumas relações entre duas obras capitais de Bergson, *Matéria e Memória*, que permitem acompanhar a passagem da psicologia da memória à ontologia da duração, seguindo uma hipótese de leitura dada por Bento Prado Junior em seu livro *Presença e Campo Transcendental*: a antropologia como uma das etapas da cosmologia. O que chamamos cosmologia em Bergson se realiza como filosofia da vida, pela hipótese do *elã vital*. As noções de interioridade de momentos uns aos outros, virtualidade e interpenetração de momentos heterogêneos são alguns dos aspectos que compõem essa hipótese. Além disso, a formulação da tese do *elã* se faz pela crítica ponto a ponto com o mecanicismo e o finalismo do século XIX, a discussão com os cientistas. Assim, a crítica do falso evolucionismo dará acesso “ao tempo real da invenção da vida por ela mesma”(Prado Jr., p.166). Há uma passagem do psicológico ao

cosmológico; as categorias inventadas na reforma da psicologia possibilitam a instauração de uma nova cosmologia.

### **Programa:**

- 1) Panorama das questões que encaminharam Bergson ao estudo do tempo. A filosofia da Kant onipresente na formação francesa e a interdição da metafísica. O evolucionismo sem tempo.
- 2) O estudo da consciência interna e a “descoberta” da duração. A interioridade dos momentos do tempo (interpenetração ou compenetração, continuidade indivisa da duração) em contraposição à exterioridade recíproca das partes do espaço (divisibilidade indefinida do espaço).
- 3) A ação vital como construção da representação estática do mundo. Percepção e ação, recorte do mundo pelas necessidades do corpo. A teoria da representação em Bergson e a passagem ao problema da matéria. A memória no limite do estudo do corpo.
- 4) O estudo da memória e o problema do dualismo. Argumentos contra a teoria localizacionista. O cérebro como órgão material da liberdade. A memória-hábito e a memória lembrança. Da distinção psicológica entre percepção e memória à distinção metafísica entre matéria e espírito. Da psicologia à ontologia.
- 5) A consciência humana e a consciência originária. A hipótese do elã vital e a reformulação do evolucionismo. Origem do universo, da matéria e da inteligência. Consciência finita e Consciência co-extensiva à vida.

### **Bibliografia:**

Bergson, H. *A Evolução Criadora*. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_ *Matéria e Memória*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_ *Memória e Vida*. Textos escolhidos. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_ *O Pensamento e o movente*. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_ *L'Essai sur les données immédiates de la conscience*. Edition critique. Paris: PUF, 2007. \* Há uma tradução portuguesa das Edições 70, mas ela tem muitos problemas. Seleção de textos em Os Pensadores – conferências traduzidas por Franklin Leopoldo e Silva.

#### Bibliografia secundária:

Deleuze, G. *Bergsonismo*. Trad. de Luis Orlandi. São Paulo: Ed.34, 1999.

During, E. “Presence et répétition: Bergson chez les phénoménologues”. *Critique*, LIX (678), nov 2003, pp. 848-864.

Hyppolite, J. *Aspects divers de la mémoire chez Bergson*. In: Figures de la pensée philosophique, Paris: PUF, 1971.

Marquet, J-F. Durée bergsonienne et temporalité. In: *Bergson, la durée et la nature*. Viellard-Baron (Ed.), Paris: PUF, 2004.

Montebello, P. *L'autre métaphysique. Essai sur Ravaisson, Tarde, Nietzsche et Bergson*. Paris: Desclée de Brouwer, 2003.

\_\_\_\_\_ *Nature et Subjectivité*. Grenoble: Éditions Jérôme Millon, 2007.

Prado Jr., B. *Presença e campo transcendental: consciência e negatividade na filosofia de Bergson*. São Paulo: Edusp, 1989.

Silva, F. L. *Bergson, intuição e discurso filosófico*. São Paulo: Loyola, 1994.

Worms, F. *Introduction à Matière et Mémoire de Bergson*. Paris: PUF, 1997.

\_\_\_\_\_ *Bergson: les deux sens de la vie*

\_\_\_\_\_ (org). *Annales Bergsoniennes I: Bergson dans le siècle*. Paris: PUF, col. Epiméthée, 2002a.

\_\_\_\_\_ *Annales Bergsoniennes II. Bergson, Deleuze, la Phénoménologie*. Paris: PUF, Col. Epiméthée, 2004.

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008**

FIL 002 – História da Filosofia Contemporânea 2  
 Prof. Dr. Bento Prado de Almeida Ferraz Neto

**APRESENTAÇÃO**

O curso pretende servir de introdução à leitura do *Tractatus logico-philosophicus* de Wittgenstein. O texto básico a ser utilizado - além, é claro, do próprio *Tractatus* - é a introdução de L.H.L. dos Santos à sua tradução.

**BIBLIOGRAFIA**

- WITTGENSTEIN, L. - *Tractatus Logico-Philosophicus*, Edusp, 1994.  
 - *Notebooks 1914-16*, Blackwell, 1979
- FREGE, G. - *Lógica e filosofia da linguagem*, Cultrix, 1978
- RUSSELL, B. - "Sobre a denotação" e "Da natureza da verdade e da falsidade", in *Col. Pensadores*, Abril, 1983.  
 \*
- SANTOS, L.H.L. - "A essência da proposição e a essência do mundo", n *Tractatus*, ed. citada.  
 - "A harmonia essencial", in *A crise da razão*, Funarte/Cia das Letras, 1999
- BLACK, M. - *A companion to Wittgenstein's 'Tractatus'*, Cambridge University Press, 1964.  
 \*
- MONK, R. - *O dever de ser gênio*, Cia das Letras, 1995
- GLOCK, H.-J. - *Dicionário Wittgenstein*, Zahar, 1998  
 \*
- BAKER, G.P. - *Wittgenstein, Frege and the Vienna Circle*, Blackwell, 1988
- FOGELIN, R.F. - *Wittgenstein*, Routledge, 1987
- KENNY, A. - *Wittgenstein*, Harmondsworth Penguin, 1973
- MALCOLM, N. - *Nothing is hidden: Wittgenstein's criticism of his early thought*, Blackwell, 1986.
- PEARS, D. - *Wittgenstein*, Fontana, 1971
- STENIUS, E. - *Wittgenstein's Tractatus*, Blackwell, 1960.
- HACKER, P.M.S. - *Insight and Illusion*, Clarendon Press, 1986  
 \*
- CUTER, J.V.G. - "A aritmética do 'Tractatus'", in *Manuscrito*, vol. XVIII, n.2, CLE-UNICAMP, 1995  
 - "'p' diz p", in *Cadernos Wittgenstein*, n.1, Depto. de Filosofia-USP, 2000
- MORENO, A.R. - *Wittgenstein: através das imagens*, UNICAMP, 1993

MARGUTTI PINTO, P.R. - *Iniciação ao silêncio - análise do Tractatus de Wittgenstein*, Ed. Loyola, 1998  
FAUSTINO, s. - *A experiência indizível*,

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

**Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008**

FIL 001 – História da Filosofia Moderna 1  
Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos

**Descrição**

A filosofia crítica de Kant confere uma importância fundamental ao conceito de liberdade, afirmando que esse conceito “na medida em que a sua realidade é demonstrada por uma lei apodíctica da razão prática, constitui a *pedra angular* de todo o edifício de *um sistema da razão pura*, mesmo da razão especulativa, e todos os outros conceitos” (*Crítica da razão prática*). Como entender a relação entre crítica, sistema e moral a partir do privilégio conferido por Kant ao uso prático da razão? O curso se propõe a examinar essa ampla questão tomando como base os textos que precedem e preparam a *Crítica da razão prática*: a *Crítica da razão pura* (o prefácio à segunda edição, a terceira antinomia e o Cânone da razão pura) e a *Fundamentação Metafísica dos Costumes*.

O curso terá duas partes: uma parte expositiva e outra de seminários. A bibliografia secundária será indicada ao longo do curso. Para a próxima aula, ler o prefácio da segunda edição da *Crítica da razão pura*.

**Avaliação**

A avaliação consistirá de um trabalho escrito para ser entregue ao final do curso e da apresentação de um seminário realizado durante o curso.

---